

# Eleições e pesquisas (II)



O pesquisador político é percebido por muitos como uma espécie de adivinho. Na prática, é pago para “prever” o resultado das eleições num futuro muito próximo. Logo que os votos são apurados, há comprovação da correção ou não de seus palpites. Os acertos seriam os esperados, pois foram anunciados antes, mas erros são largamente criticados, como vimos recentemente com a derrota de Eduardo Suplicy e de Dilma Rousseff nas eleições ao Senado. Como foi que os pesquisadores não anteciparam o crescimento de outros candidatos?

Pois é, a atividade do pesquisador político envolve elevados riscos. Os astrólogos e leitores de tarô e de búzios ainda têm a vantagem de vaticinar um futuro mais distante, de tempo incerto.

Os economistas que falam do futuro sempre acertam – no longuíssimo prazo.

Coloque-se no papel do diretor de um instituto de pesquisas políticas. Se o resultado de uma prévia eleitoral está indicando direções diferentes daquela desejada pelo cliente, ou seja, o candidato tende a perder a eleição, os resultados são contestados no ato.

Na Idade Média, o portador de más notícias tinha a cabeça cortada por ordem do rei. O pesquisador que traz más notícias sobre o resultado provável das eleições pode não ser pago. As empresas costumam cobrar uma elevada parte do custo antes da realização das pesquisas eleitorais.

Os problemas do diretor de um instituto de pesquisas não se resumem a lidar com candidatos, seus assessores e a imprensa. Pense como você trataria esses acontecimentos de apenas um período eleitoral:

- Seu instituto é denunciado no TRE porque um político, seu cliente, está divulgando pelas redes sociais em setembro os resultados da pesquisa que você fez em



abril, bem antes do início da campanha, quando o candidato aparecia bem à frente dos outros. As publicações não indicam o período da coleta dos dados.

- Entrevistadores do instituto foram presos pela polícia de alguma cidade do interior do Nordeste e é necessário contratar um advogado para liberá-los.

- Jornal local inventa uma pesquisa e publica resultados falsos com o nome de seu instituto. Nosso cliente quer nossa ajuda para contestar “cientificamente” essa publicação.

- O instituto é visitado várias vezes por emissários de todos os partidos que desejam “conferir” as provas da existência da pesquisa e checar planos amostrais, tabulações de resultados, verificações, treinamento dos entrevistados e locais onde as entrevistas foram feitas. Todos os partidos têm direito a isso pela lei eleitoral. É

necessário manter gerentes experientes e muito pacientes em período integral, preparados para atender esses representantes dos partidos.

- prévias eleitorais que serão publicadas têm que ser registradas com antecedência no TRE. Depois do registro, não se pode mudar a formulação das perguntas ou da metodologia. O prazo para ingresso de registros e publicações não tem flexibilidade. Como convencer os candidatos que desejam pinçar para publicação apenas as perguntas com resultados favoráveis?

- Políticos de partidos diferentes se encontram por acaso no escritório do instituto e ficam magoados por não terem exclusividade de atenção. Pior, políticos querem ser visitados em Brasília para receber explicações sobre a diferença entre os resultados obtidos e os esperados.

Essas emoções continuam...